**INTERVEÇÃO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Bruno Cordeiro Magalhães¹\*; Maria de Fátima Rocha Evangelista ¹; Izabel Cristina Queiroz Carvalho¹; Rafaela Pessoa Santana².

¹ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará.

² Fisioterapeuta, Doutora em Saúde Coletiva e Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará.

**INTRODUÇÃO:** A Paralisia Cerebral é um grupo de afecções do SNC da infância de caráter não progressivo e que manifesta clinicamente distúrbios da motricidade, ou seja, alterações de movimento, postura, equilíbrio, coordenação e que ainda pode ter presença de movimentos involuntários variáveis. Em suma, a paralisia cerebral constitui uma alteração de movimentos posturais ou controlados dos pacientes, que aparece cedo, ocorrendo um evento secundário a uma disfunção ou lesão do SNC e não sendo considerado o resultado de doença cerebral progressiva ou degenerativa. É necessária uma intervenção multidisciplinar tendo em vista que há comprometimento, cognitivo, motor. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica na intervenção da fisioterapia aquática em crianças portadoras de paralisia cerebral **METODOLOGIA:** Os artigos foram pesquisados nas bases de dados do LILACS, MEDLINE, Pubmed e SciELO, datados entre 2007 a 2017, restritos aos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: “fisioterapia”, “paralisia cerebral” e ”crianças”. Os critérios de inclusão foram artigos que destacassem a intervenção da fisioterapia aquática em indivíduos portadores de paralisia cerebral com idade até 18 anos. Critérios de exclusão foram artigos com indivíduos com idade superior a 18 anos e patologias associadas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 148 artigos, dos quais 15 foram selecionados para esta revisão. Os estudos mostram que a fisioterapia aquática se mostrou eficaz como intervenção para minimizar os efeitos da paralisia cerebral, principalmente a nível motor, com utilização de técnicas de relaxamento, cinesioterapia e atividades lúdicas **CONCLUSÃO:** A fisioterapia aquática se mostrou indispensável tendo em vista seu vasto repertório de técnicas que reduzem as complicações geradas pela paralisia cerebral em crianças. A literatura, porém, apresenta poucos artigos relacionados ao tema, fazendo-se necessário a realização de mais pesquisas.

**Palavras-chave:** fisioterapia; paralisia cerebral; Crianças.